

HISTORIA ANTIGA E MODERNA



O Cavallo de Troya

LIVROS NOVOS

Sobre sciencias, artes, pedagogia, litteratura, arte militar,
etc., nacionaes e estrangeiros.
de todos os autores e em todos os idiomas.

Enormes e selectas collecções de livros para escolas,
de todos os gráus, premios, presentes, etc.

Vasta e escolhida bibliotheca de livros para creanças
e para moças solteiras.

Recebimento diario de novidades de toda a parte, em
trabalhos de todas as especialidades, sobretudo
Medicina, Engenharia, Direito, Electricidade, etc.

Secções completas de figurinos, magazines
jornaes, revistas,
cartões postaes, objectos de escriptorio, etc.

GRANDE LIVRARIA EDITORA "LEITE RIBEIRO"

Uma das mais importantes do mundo, em numero de edições e em stock.
Editora das afamadas chronicas humoristicas do Conselheiro X. X.

RUAS BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19

— E —

13 DE MAIO, 74 e 76

Teleph. Central 250

End. teleg. ETIEL

Pedidos directamente á Caixa Postal 899

— — — RIO DE JANEIRO — — —

A MAÇÃ

Director : Conselheiro X. X.

Collaborada pelos mais brilhantes escriptores brasileiros, consagrados como romancistas, como «conteurs», como jornalistas, como dramaturgos, como poetas :

ILLUSTRADA PELOS NOSSOS MELHORES ARTISTAS DO LAPIS, mestres na correcção do desenho e no espírito da caricatura :

Escripta em linguagem decente e offerecendo

UM CONTO DE RÉIS

em BONUS DA INDEPENDENCIA a quem encontrar nas suas paginas um termo obsceno :

É a MAÇÃ, hoje, o semanario de maior circulação nesta capital

Redacção : 28, RUA SACHET, 28

Officinas : AV. MEM DE SÁ, 236 - 240



RIO DE JANEIRO



FOX

E' a **única marca** que mantém sempre um programma escolhido, e a **única marca** cujo **elenco artistico** não **desmereceu nada**, em **absoluto**, filmando unicamente para a **FOX** os melhores astros da cinematographia, como sejam: **William Farnum, Pearl White, Tom Mix, Dustin Farnum, William Russell, Shirley Masson, Buck Jones, Eileen Percy, John Gilbert, Clyde Cook, etc.**, sendo suas comicas **Sunshine** reconhecidas como as melhores do mundo. Tenha V. S. presente que a **FOX** foi, e será sempre a **marca** que encherá seu salão cada vez que exhiba uma das suas fitas.



SHIRLEY MASSON

EM 1.º DE MAIO



BEN TURPIN — MARIE PREVOST — CHARLES MURRAY.

V. quer rir ?

— Vá assistir no

CINEMA PARISIENSE

a primeira super-
produção comica de
Mack Sennett para a
"ASSOCIATED PRODUCERS"



A Marca suprema

O ASAR DE CASIMIRO

1.000 "girls" em scena!
Graça e luxo "por atacado"!



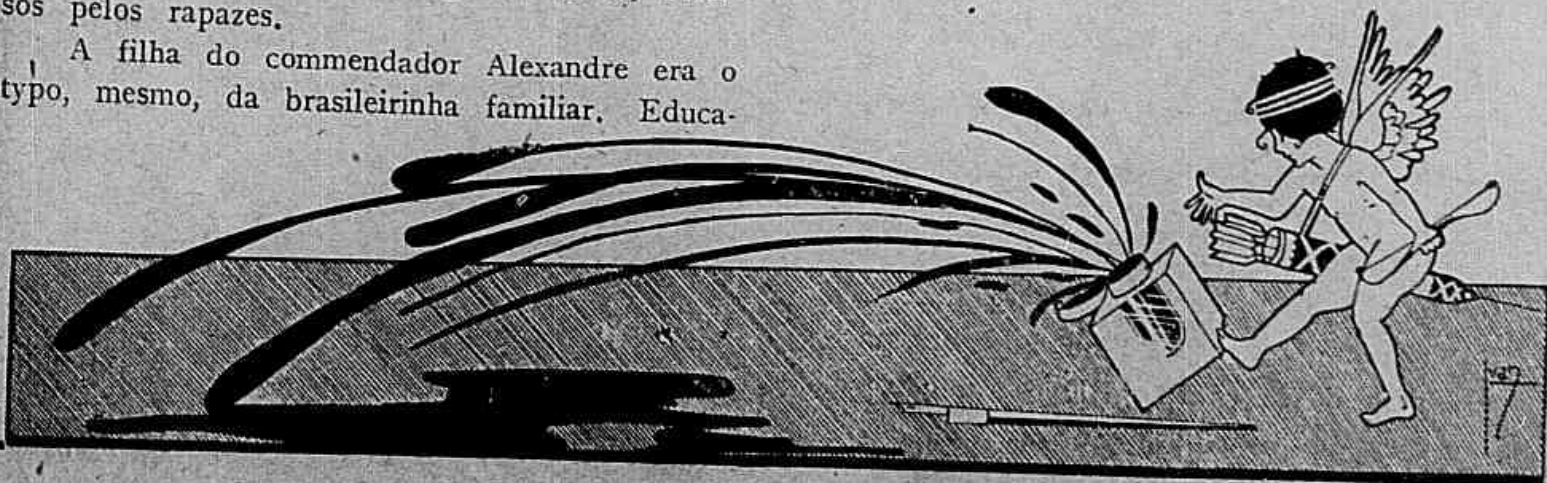
A maior preocupação do commendador Alexandre era, naquele tempo, o casamento da filha. Mariasinha andava, já, pelos vinte e um annos, e, como não tivesse irmãos, nem irmãs, era natural que o pae cuidasse de acautellar os interesses da familia, introduzindo nesta um homem de bem, que, na sua velhice, ou pela sua morte, lhe administrasse intelligentemente a fortuna. E aquella festa, no anniversario da moça, não tinha, em verdade, outro fim, que não a solução desse grave problema domestico.

Os salões do honrado commerciante estavam repletos, ás dez da noite. As cadeiras, os canapés, os bancos do terraço, tudo se achava occupado por uma multidão «chic», distincta, aristocratica, alterada, apenas, aqui e alli, pela figura bonanchona desta ou daquella summidade commercial, cujo convite era, para o commendador, uma especie de obrigação. E no meio de tudo isso, a linda Mariasinha, com os seus olhos negros faiscando no rosto moreno, a distribuir beijos pelas amigas, doces pelos velhos, sorrisos pelos rapazes.

A filha do commendador Alexandre era o typo, mesmo, da brasileirinha familiar. Educa-

da pela propria mãe no tempo em que o pae realisava economias forçadas, ficara ella, na opulencia, com a singelleza, a modestia, a timidez, dos dias de necessidade. Vestia-se com discreção encantadora, e de tal modo que era a sua, talvez, a «toilette» mais simples que apparecia na festa. Era um vestido branco, de seda, com uma rosa de seda azul á cintura, e patenteando, sem escandalo, um collo de rôla, que era um deslumbramento, e o contorno de uns braços modelares, que fariam, com certeza, a tortura de um estatuário. Mais despretencioso do que o vestido, era, porém, o espirito de Mariasinha, e tanto assim que o relógio andava, já, pelas proximidades da meia noite e ella se não lembrara, ainda, que aquella festa devia assignalar, mais ou menos, a mudança do seu destino.

A's onze e tanto, quando as danças já haviam começado, foi a moça, de repente, chamada pelo pae :



APROVEITEM
= A MAIOR VENDA =

DA

CASA YORK

CAMISARIA

ASSEMBLÉA Ns. 22, 24 e 26

(ESQUINA DA RUA DO CARMO)

GRIPPE? RESFRIADOS?
GRIPPOSANOL

Drogaria Werneck — Casa Moreno

Meias de seda para homens?
Nº Pavilhão, Ouvidor 108.

Camisas de bom gosto?
Nº Pavilhão, Ouvidor 108.

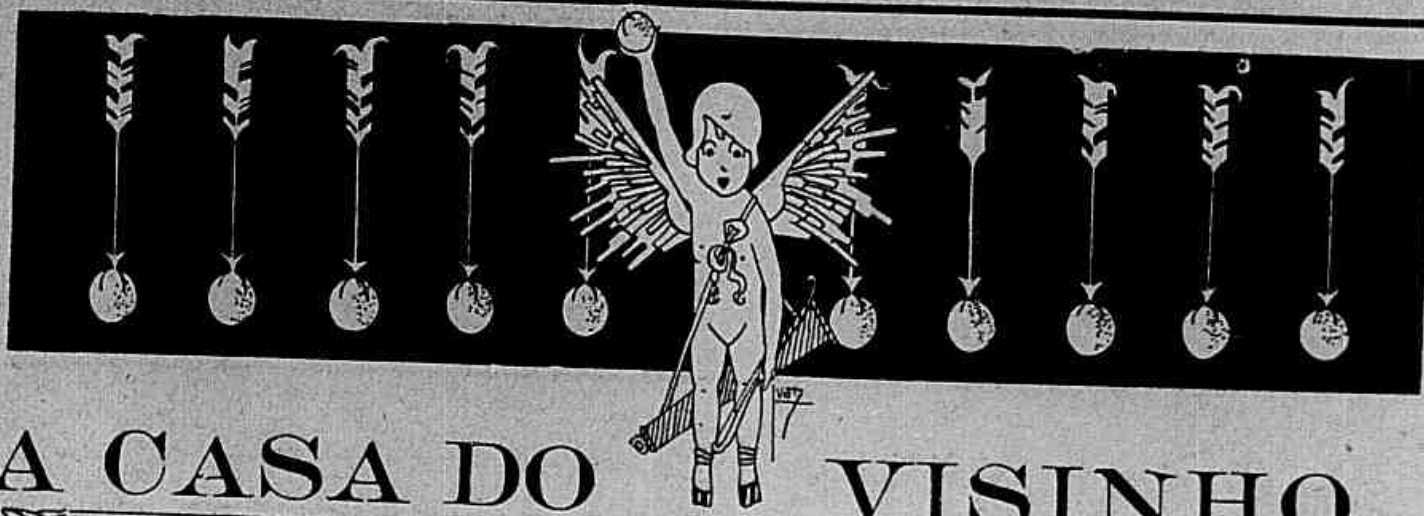
O TERROR DO HOMEM !!

Esterilidade -- Debilidade sexual -- Esgotamento nervoso -- Fraqueza senil -- Cachexia organica -- Inappetencia genesica -- Neurasthenia -- Pouca virilidade, produzida por excessos, curam-se com o

“SEXUOL”

Preparação opothérpica, feita segundo o methodo de Brown Sequard. — Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS { RIO DE JANEIRO — HARGREAVES & CIA. — Quitanda, 17.
S. PAULO — MESSIAS, ANDREUCCI & CIA. — Drogaria Inter-
nacional — Rua Quintino Bocayuva, 18.



A CASA DO VISINHO

Mão marido como o Saúl ainda está por nascer aqui, neste Rio de Janeiro.

Póde dizer-se que só concedia á mulher os instantes mais aborrecidos da sua vida, quando os negocios lhe falhavam, os credores effectivavam as ameaças de cobrança violenta ou as amantes, depois de o explorarem grandemente, o despachavam enjoadas, sem appellação nem agravo.

Nesses momentos de sossôbro é que, murcho e cabisbaixo, tornava á casa, fazendo-se humilde e, não raro, verdadeiramente arrependido, pois era um temperamento excepcional de amoroso.

Então era a vês da mulher tirar a sua desforra em allusões impertinentes e ditos ferinos como flexadas certas no amor-proprio, pois não ha como as filhas d'Eva para acertarem com a phrase que mais deprima um homem, humilhando-o ou aniquilando-o.

Assim, a vida entre as paredes daquelle sumptuoso pa'acete ti, ha qualquer cousa de treino ou rigoroso apprendizado para as torturas do purgatorio, senão mesmo para as vicissitudes de varios circulos inferiores.

Não fôra D. Sarah linda e moça, e talvez se conformasse com os desvios do ma-ido, procurando attrahi-lo, pela meiguice, fingindo ou perdoando de verdade, afim de que o transviado achasse no seu lar aquelle remanso necessario ás attribuições e á vertigem da sua existencia aventureira de politico, negociasta e bohemio.

Mas, qual! Não se continha a esposa offendida, e tanto mais se mirava ao espelho quanto mais se revoltava contra as injustiças das preterições, porque ella sabia de

casos incriveis de creoulâmes e mestiçagens, o que lhe punha raios sanguineos nos olhos e lhe purpureava o rosto de cólera e nôjo:

— "Ich! Porcalhão!"

As refeições em commum é bem de ver que nunca chegavam até á sobremesa, por isso que desde a sôpa as réplicas e as tréplicas, os remoques e as satiras se cruzavam azoimantes, tinindo como espadas em raivosos embates homicidas.

Já a creadagem toda conhecia o ritual daquelles jantares:

Sôpa — 1ª allusão e resposta desaforada.

Peixe: — discussão azêda, sem tregua nem quartel.

Ensopado: — pedido de papel para petição de divorcio.

Assado: — consentimento, com ameaças de vida livre.

Queijo e doce: — elle, de chapéo, caminho da rua; e ella rumo do quarto, onde se trancava, com bater de portas e ranger de dentes.

Café: — Elle, bonde; e ella a se preparar para desabafar na casa da visinha...

E a petição? Indagar-se-á com curiosidade.

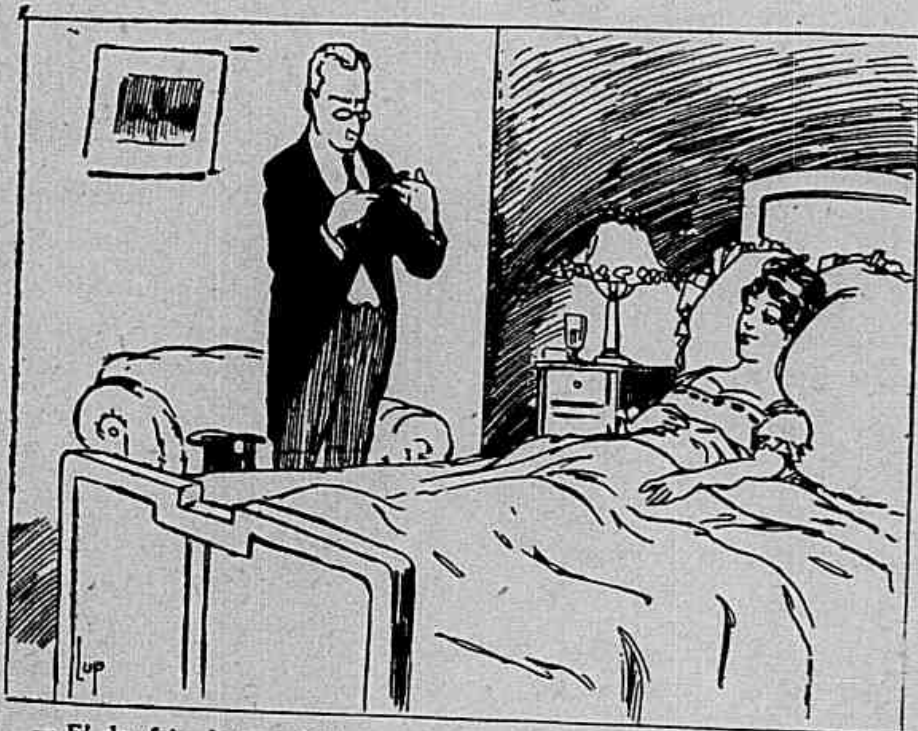
A petição era redigida alli mesmo com todas as formalidades legais, estampilhada e assignada por ambos com pompa, decisão, solemmnissimamente.

Depois de ambos sahirem é que a velha tia da senhora ia até á mesa e guardava o requerimento, com a attitudo de quem péga em reliquias ou de quem segura numa bomba de dynamite...

Depois o silencio e a escuridão até á madrugada, aos primeiros cantos do gallo.

Então a experiente matrona accendia a lampada e assim como quem observa o tempo ou lê

Constipação



— E' do frio destas ultimas noites, creia. A senhora não deve dormir descoberta.



SAPATEIROS



Lalinha havia saído para as férias naquele anno, quando, um dia, ás correrias pela casa, enveredou, de subito, pela sala, onde a mãe, a formosa D. Lavinia, attendia a um visitante, que a menina não sabia quem era. Penetrando, de chofre, no salão, que suppunha deserto, estacou: aos pés da illustre mundana, que se recostava no canapé, estava ajoelhado um homem correctamente vestido, que lhe acariciava entre as mãos os pequeninos pés completamente descalços.

A entrada da menina não perturbou, absolutamente, nenhum dos dois. E foi com a maior naturalidade que D. Lavinia ordenou ao cavalheiro, que se levantava

— Pois, bem: o senhor faz um par de sapatos «marron», e outro preto, de entrada baixa. Mas não demore, sim?

Essa ordem, serenou Lalinha, que viu logo estar a sua mãe tratando com o homem da sa-

pataria. Certo dia, porem, estava D. Lavinia a fazer seu bordado na sala de jantar, quando a menina se approximou, sentando-se ao lado, costurando um pedaço de combraia. E de repente, para puxar conversa:

— Mamãe, papae agora é sapateiro?

— Sapateiro? Que idéa é essa, menina?

E Lalinha, com a maior naturalidade:

— Eu pergunto por que elle estava, ainda agora, ajoelhado na copa nos pés de Feliciano, como aquelle homem que estava lá na sala, outro dia, com a senhora.

E após um instante de silencio:

— E eu acho que a bota que a Feliciano encomendou a elle era dessas altas, de montar; por que o papae já estava tirando a medida aqui, acima do joelho.

E continuou a costurar, innocente, o vestidinho da sua boneca.

A. Tricot

— Minha filha, venha cá. Ella accorreu, risonha.

— O dr. Sylvio Nogueira,

— apresentou o velho, indicando-lhe um rapaz, que se curvava diante della. — E' um bom amigo meu, vae dançar com elle.

Só depois do «fox-trot» foi que Mariasinha attentou para o seu par, que era, realmente, uma bella figura de homem. Alto, esbelto, olhos, claros, cabellos ponteados, aqui e alli, de fios de prata, irradiava do seu rosto es-

canhoado uma sympathia, uma attracção, verdadeiramente curiosa. Um defeito, apenas, poderia ser, logo, apontado no rapaz, a vaidade com que exhibia, no annular da mão esquerda, um brilhante enorme e de grande custo, que dava idéa, ao mesmo tempo, do seu espirito e da sua fortuna.

Aos olhos percucientes da moça não passou despercebida aquella circumstancia. Sylvio, que ella já conhecia de nome pelas suas aventuras amorosas, não podia ser um esposo dezejavél. A sua fama e o seu aspecto de seductor, matavam-n'o para o seu coração. E estava elle, já,

completamente inutilisado no seu pensamento, quando Mariasinha chegou a uma roda de senhoras e cavalheiros, na qual pontificava, como sempre, o velho e querido almirante Ribas. E a palestra do illustre marinheiro, era, como não raro acontecia, sobre cousas do mar.

— O navegante de hoje, — dizia elle, na occasião, — só se perderá, mesmo, nas ondas, por absoluta ignorancia. O littoral de todos os paizes está semeado de pharões. Erguido sobre um promontorio, sobre um rochedo, sobre uma pedra do oceano, o pharol é um grito de luz perdido na treva, a avisar, eterno, ao beduino do mar: «Afasta-te, incauto; fuge! O perigo está aqui!»

A essas palavras, Mariasinha estremeceu:

— Minha Nossa Senhora, de que me livrei eu! — gemeu, de si, consigo.

E baixinho, despeitada, mordendo a unhasinha côr de rosa:

— E' por' isso, com certeza, que elle tem um «pharol» no dedo!...

E correu para o seu quarto, chorando.

X. X.



OS CONTOS DO ALMIRANTE

CACHORRO!



Orphão de pae e mãe aos dois annos e meio, foi o Antonino internado naquella asylo de creanças e confiado, sob a protecção de Deus, ao cuidado daquellas religiosas. Aos dez annos, passou para um Collegio de pádres, de onde sahiu aos dezenove, com o coração carregado de innocencia e o espirito repleto de bondade, fortalecida no jejum de todos os carinhos. Aos vinte, já na rua, entregue a si mesmo, comprou um bilhete de loteria no Campeão do Sul. A roda correu. O bilhete conferiu. E o Antonino viu-se, de repente, no mundo, com cem contos em dinheiro, a que deejava dar a mais honesta das applicações.

Instinctivamente, surgiu-lhe uma idéa: cazar-se, como se casavam aquelles rapazes que elle via sahir da egreja, nos seus tempos de seminarista, ao lado de uma mulhersinha encantadora. Ajuizado, pediu uma menina das visinhanças da pensão em que morava, mobiliou a casa, casou-se, e, um mez depois do premio, estava elle unido á Lêda Broxado, filho do sr. Antonio Broxado, pharmaceutico em São Christovam. E sentia-se feliz com a sua mulherzinha, que o cercava de atenções, de carinho, de ternura, quando o sôgro o convidou para um passeio.

— Vamos dar uma volta por ahi, Antonino?

— Vamos! — concordou o rapaz.

Em caminho, percebeu o antigo interno do Asylo de Orphãos que o sogro lhe que-

ria fazer qualquer revellação. Não fez, porém, grande caso d'aquelle interesse, até que, ao chegarem, os dois, ao largo da Carioca, o velho lhe tocou affectuosamente no hombro.

— Veja só você — disse, — a licção que a Natureza dá aos homens!

Antonino voltou-se, e viu o que o sôgro lhe indicava. Sôltos, livres, dez ou doze cães brincavam no cimento e no grammado da praça,

correndo, pulando, divertindo-se. De vez em quando, um, mais esperto, chegava até ás proximidades de uma cachorrinha, farejava-a, festejava-a, e corria até um lampeão, ou a uma parede, onde se desalterava, sem maior cerimonia. Outros repetiam a scena, dando áquelle quadro urbano, tão natural nas cidades sem policiamento, um cunho de naturalidade e, ao mesmo tempo, de canalhice irreverente.

— E' uma licção ao homem! — tornou o sr. Broxado. — E' uma licção ao homem!

Aquella insistencia, acompanhada de olhares significativos, deu a entender ao Antonino que havia, naquellas palavras, uma allusão á sua pessoa. A' sua vida matrimonial faltava, com certeza, alguma coisa que o sogro lhe queria dizer, e não

dizia, mas que elle devia adivinhar, naquelle momento. E como lhe parecia ter comprehendido tudo, convidou o velho a continuarem no passeio, do qual voltaram

Poupando a mobilia



— Que é isso, Fifi? Sentada no chão?

— Então, filha... Já me doem as "cadeltras"!...





REMINISCENCIAS



O Passado e o Presente

O Dr. Mauricio de Lacerda,
em 1895Abigail Maia,
em 1389O Sr. ministro Veiga Miranda,
em 1879

Em Poços...

Madame, que está em Poços de Caldas, foi, alli, á Livraria Scalabrino, comprou alguns livros e disse ao livreiro:

— Mande a conta ao meu marido no Hotel da Empresa.
E sahiu.

Minutos depois apparece na Livraria um conhecido jornalista e o Scalabrino apresentou-lhe uma conta:

— Doutor, sua Senhora pediu-me que lhe apresentasse isto.



O jornalista lê a nota e retruca, espantado:

— Minha Senhora? Não pôde ser! Eu estou aqui sosinho.

— Se é sua Senhora, eu não sei, disse o livreiro; o que sei é que é aquella que veio com o Senhor no anno passado.

— Ahn! — fez o jornalista. Mas agora ella não veio commigo. Veio com aquelle Senhor gordo e careca, o commendador J. G.

E o jornalista «azulou».

a secção meteorologica do Dr. Sampaio Ferraz, acompanhava o desenvolver do segundo acto da comedia domestica, consoante a seguinte previsão:

«3 horas: tempo máo, aguaceiros, tufão!
3 e 10: rajadas fortes e interminentes.
3 e 30: chuvas intensas.

4 horas: brisa fresca, do quadrante opposto.

4 e 10: calmaria.

4 e 30: grandes vagas e trovoadas longinqua...»

E a pobre velha sabia muito bem que só podia dormir, quando, do quarto dos patrões, o Dr. Saúl gritava:

— Marietta, ôh! Marietta!

— Que é, Nnonhô?

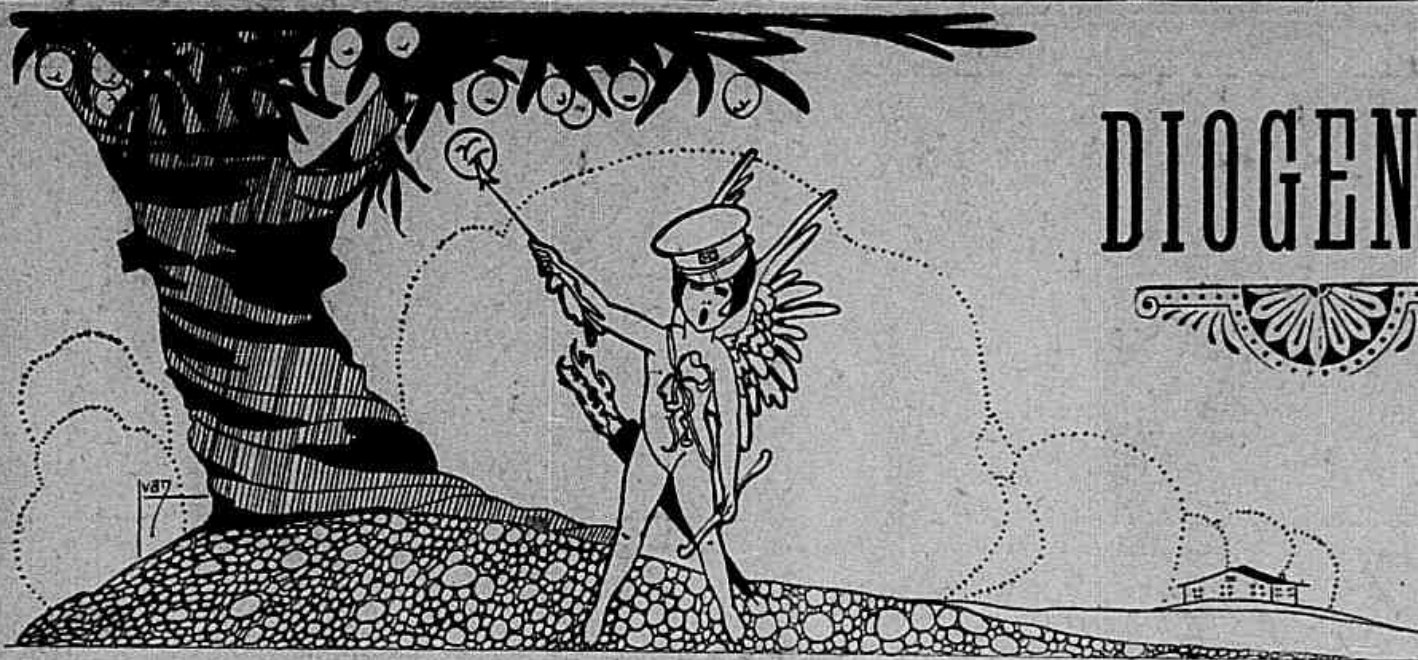
— Rasga a petição — concluía mansamente a linda D. Sarah, virando-se para o canto da parede, até á briga do dia seguinte.

Mas o que se torna incomprehensivel é o facto de terem gasto, sómente neste mês, mais de cincoenta mil réis de estampilhas...

Gil



DIOGENES



Poucos olhos haverá, no Rio, tão lindos, e tão vivos, como o d'aquella viuva alta, forte, elegantissima, cujo sorriso abre, de par em par, as sete portas do Paraíso. Não são, propriamente, grandes. Obedecem, porém, a um feitiço tão original, que parecem os maiores da cidade.

Os olhos são, aliás, como os motores: não se os devem avaliar pelo tamanho, mas pelo brilho, pela força, pela energia que dispendem, ou, melhor, pelo effeito que produzem sobre os homens. E os daquella creatura são assim: dois sóes enclausurados, illuminando o universo.

Uma destas tardes, entrou ella no Alvear. Estava, como sempre, admiravel. Trajava uma «toilette» côr de canario, e um grande chapéo de abas largas, florido como uma campina do norte, em meados de maio. Entrou, e sorriu. Só os seus dentes, alvos como a claridade crystalisada, bastariam, talvez, para illuminar o salão. Os olhos da formosa nympa sem fauno deram, porém, com um grupo de rapazes, e foi como se tocassem, secretamente, no interruptor da illuminação: todo o seu rosto clareou, radioso, á luz maravilhosa d'aquelles olhos estonteadores, que são o seu orgulho e, para os homens, o maior dos perigos.

— Divina! — exclamou, deslumbrado, o dr. Ernani Alves.

— Soberba! — gemeu o dr. Leonidio Filho, encaminhando, na sua perturbação, a colherinha de sorvete no rumo do nariz.

— A estatua da Liberdade illuminando o mundo! — bradou, quasi num «toast», o dr. Tigre de Oliveira.

— Diogenes e a sua lanterna! — sentenciou, por sua vez, á meia-voz, de olhos baixos, o sr. Conselheiro X. X., que tomava tranquilamente o seu chá.

— Diogenes? — estranharam os companheiros, espantados com a impropriedade da comparação.

— Diogenes, sim, — tornou o ancião, sem levantar o rosto da chicara.

E grave, justificando-se:

— Ella tambem não anda, com a lanterna d'aquelles olhos, á procura de um «homem»?

Senador FULANO

ECONOMIAS



— A senhora já teve alguma coisa na caixa thoraxica?
— Não, senhor, Sr. Doutor... Todas as minhas economias estavam na Caixa Economica.

A «Sublime Porta»

Ninguém sabe como foi. O certo é que aquelle conhecido capitalista arranhou uma turca legitima, pela qual anda verdadeiramente encantado.

Um destes dias, estava elle em uma reunião em Petropolis, quando viu que o trem não tardava a partir. Afflicto, correu á dona da casa, excusando-se:

— Perdôe-me, sim? Mas eu tenho que estar no Rio daqui a trez horas!

— Eu sei! eu sei! — observou, sorrindo, a dona da festa.

E maliciosa, fazendo-o ficar vermelho como uma pimenta:

— O senhor têm que ser recebido, hoje, pela «Sublime Porta»; não é?

A Violinista



Olhos baixos, de uma timidez encantadora, aquella mocinha alli estava, ha meia hora, esperando um bonde, que não vinha. Rosto pallido, contrastando com o vermelho dos labios e o cinzento das olheiras, toda ella denunciava um espirito de artista, uma alma de «elite», uma dessas creaturas nascidas para o gôso da vida. Contribuia para a interpretação da sua figura, talvez, a caixa de violino que trazia suspensa da mão esquerda, e em cujo amago devia dormir o instrumento maravilhoso, que lhe interpretava, sonoro, as ancias do coração.

Sosinha, de olhos alongados pelos dois trilhinhos por onde devia vir o bonde, a mocinha era alvo, de vez em quando, de uma irreverencia grosseira.

— Adeus, cherubim! — dizia um almofadinha, de passagem.

— Quer que eu leve a caixa? — indagava outro, sem olhar a menina.

tarde da noite, na melhor camaradagem.

Oito dias depois, começou o sr. Broxado a notar, dentro da casa, na qual morava com o genro, um cheiro desagradavel. Estranhando o facto, chamou a filha, e indagou:

— Lilina, o gato tem dormido aqui dentro de casa?

— Não, senhor, pae.

— E o cachorro?

— Tambem, não, senhor.

— De onde vem, então, este cheiro exquisito?

Lilina corou, fazendo desconfiar o velho.

Afinal, approximou-se o bonde. Vermelha de indignação e de vergonha, a mocinha encaminhou-se para o vehiculo, para tomal-o. Suspendeu um pé, calçando um sapatinho branco e preto, 34, e firmou-se. Ergeu o outro, assentando-o na plataforma. Ao impellir, porém, o corpo, afim de penetrar no carro, fel-o de tal maneira, que a caixa de violino bateu na ponta do banco, abrindo-se.

E de lá rolaram ao chão, de mistura, um punhado de tomates, um repolho, seis ou oito bananas, e nabichas, rabanetes, batatas, o sortimento, emfim, que a mocinha acabava de fazer na feira-livre, e que, com a marcha do bonde, lá se foi ficando pelo caminho...



— Anda; vem cá, — disse este, bondoso. — Conta-me o que ha. Que cheiro é este?

Vermelha de vergonha, a moça baixou a cabeça, titubeando. Mas o pae insistiu, e ella gemeu, tremula:

— E' o Antonino.

— O Antonino? — estranhou o velho, sem comprehender.

E ella, tentando explicar-se:

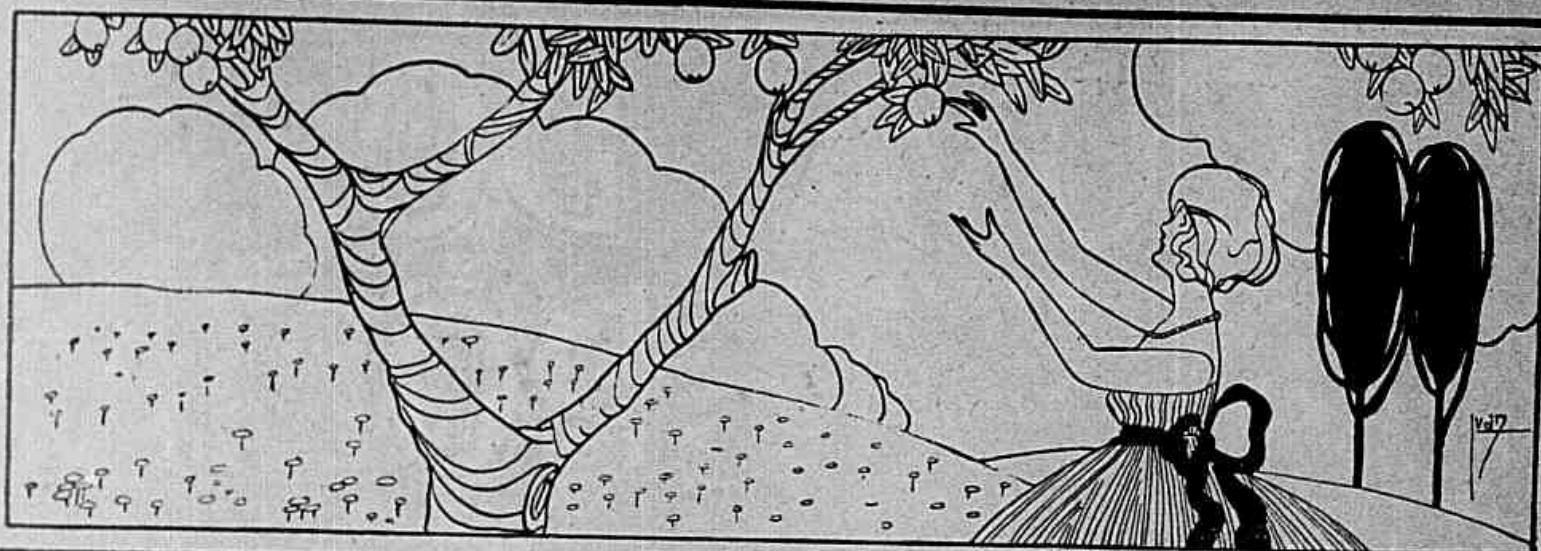
— Elle deu, agora, para cheirar meu pescoço, dá uma carreirinha pelo quarto e fica um tempo enorme com uma perna suspensa, junto da parêde.

O velho Broxado empallideceu. E foi pallido, punhos crispados, que rugiu, entre dentes:

— Cachorro!...

Almirante Justino Ribas





CASOS DE CONSULTORIO

A MELINDROSA

O dr. Sylvio Moniz havia chegado naquella dia um pouco mais cedo que de costume, e despachava, um por um, os seus clientes. Uma senhora nervosa, dois cavalheiros cardiacos, um rapazola diabetico, haviam constituido, naquella tarde, os casos novos da sua clinica. E estava o illustre clinico para tirar o avental branco e retirar-se do consultorio, quando o porteiro lhe veio annunciar a chegada de uma nova cliente.

— Manda entrar. — ordenou Sylvio Moniz.

Da porta mesmo o rapaz fez um signal com a mão, e penetrou na sala de consultas um vultosinho gracioso de mulher, typo melindrosa, quer no vestuario, quer nas maneiras.

Chamava-se Alice e era, physicamente, um rapazola de saias. Estatura mediana, parecia mais alta do que realmente era, pelas singularidades da sua conformação. Não tinha ancas femininas, nem o busto caracteristico. Era escorrida de cima a baixo, como se a tivessem feito de madeira, com uma plaina. O proprio rosto, apesar de gracioso, tinha traços masculinos, como se ella tivesse nascido mu-

lher por um simples descuido da Natureza.

Trocadas as primeiras palavras sobre a molestia, o dr. Sylvio ordenou-lhe :

— A senhorita entra para aquella sala, despe-se, e deita-se na mesa que tem lá. E' preciso fazer um exame completo.

A moça entrou, despiu-se, e, quando o medico entrou, encontrou-a deitada na

mesa, uma especie de divan alto, e coberta, até o .queixo, por um alvo lençol de linho.

— Com licença ! — disse, desco-
brindo-lhe o busto.

E poz-se a examinar. Dedos recurvos, apalpou-lhe, cuidadoso, as glandulas do pescoço, demorando-se na thyroide, com grande attenção. Puxou-lhe para baixo as palpebras, observando-lhe a esclerotica. Voltou á caixa thoracica, apertando ôsso por ôsso. Puxou mais o lençol, olhou, e franziu a testa.

— A senhora é daqui mesmo ? — indagou.

— Sim, senhor.

— Mora na Gávea ?

— Não, senhor. Móro em Botafogo.

Testa franzida, o dr. Sylvio achava curioso aquelle caso. O busto da moça, chato como uma taboa, era, em tudo, o de um rapazola de doze annos, desses que não fazem exercicio physico. Uma particularidade não havia, sequer, que denunciase, por alli, o sexo da cliente.

De repente, porém, as mãos do medico detiveram-se em dois pontos pequeninos, levemente coloridos,

mais perceptíveis á vista do que, mesmo, ao tacto. E foi olhando-o, muito de perto, que o dr. Sylvio indagou :

— A senhora me assegura, mesmo, que isto não são duas mordeduras de mosquito ?

A moça levantou-se, despeitada.

Charcot & Pasteur

A Resurreição das Modas



A saia «guarda-chuva»
(Modelo para não molhar os pés)



ALCOVA DOS POETAS

NOITES DE AGOSTO

Por estas noites frias e brumosas
É que melhor se póde amar, querida!
Nem uma estrella pallida, perdida
Entre a nevoa, abre as palpebras medrosas.

Mas um perfume callido de rosas
Corre á face da terra adormecida...
E a nevoa cresce, e, em grupos repartida,
Enche os ares de sombras vaporosas:

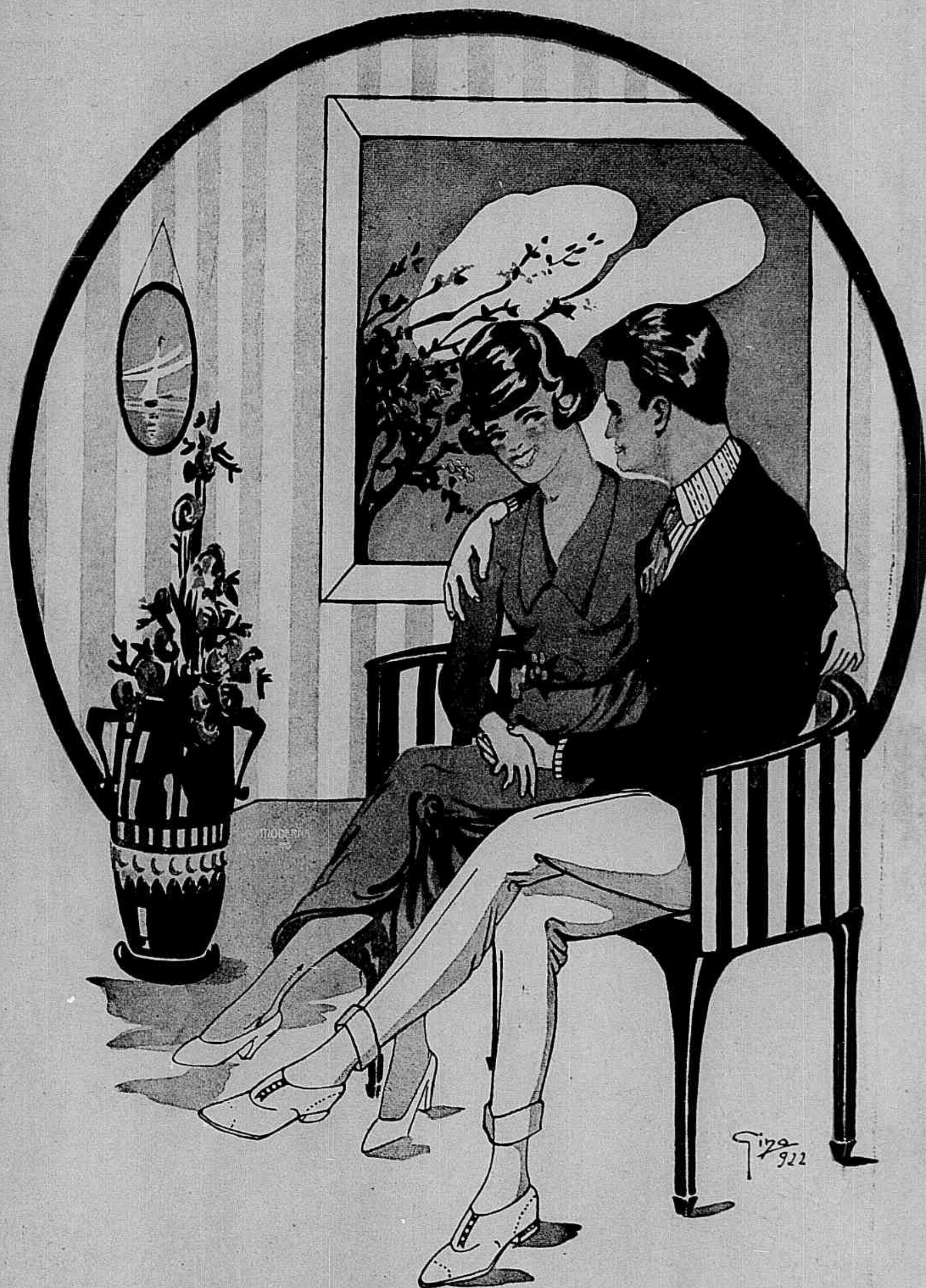
Sombras errantes, corpos nús, ardentes
Carnes lascivas... um rumor vibrante
De attritos longos e de beijos quentes...

E os Céos se estendem, palpitando, cheios
Da tépida brancura fulgurante
De um turbilhão de braços e de seios!

Olavo Bilac



O «FILHO DAS ERVAS»



- Tu admittirias, Gabriel, que um filho nosso nascesse como «filho das ervas»?
— Como não, filha? Eu sou vegetariano...

CASA DE GENTE RICA



A saída do patrão



Galho DE URTIGA

A Conta

Ella havia ido ao consultorio, sosinha, para pagar a conta do seu tratamento.

— Quanto lhe devo, doutor? — indagou, risonha, mal se fechou sobre os dois a porta da pequena sala de consulta.

— Duzentos e vinte mil reis, — respondeu o especialista.

Sentada na cadeira, a moça abriu o sacco

de seda, tirou a carteirinha, e contava as cédulas para o pagamento, quando se sentiu presa pelos braços, por detraz, e que dois labios grossos, ardentes, anciosos, se grudavam no seu pescoço de jaspe. Com um movimento violento, a linda senhora repelliou o insolente.

Em seguida, sem uma palavra, mettu as cédulas de novo na carteira, mettu a carteira no sacco, e, pondo-se de pé, ordenou:

— Abra a porta!

E sahiu. O medico, estava pago.

A Prehistorica

Na Lallet, ás cinco e meia, tomavam chá, as duas amigas inseparaveis, quando entrou, sentando-se perto, uma senhora madura, exhibindo no «pendentiff» um brilhante de grande preço.

— Dizem que ella não está mais com elle?

— Não. Já estão separados.

— Mas elle deu-lhe alguma cousa...

— Dizem que não. Ha quem diga, mesmo, que elle só lhe deu, como despedida, aquelle brilhante.

A essas palavras a outra poz-se a rir.

— Coitada! — accentuou. — E' uma tôla! Está se vendo, mesmo, que ella é muito antiga.

E rindo, quasi a engasgar-se com uma torrada:

— E' da idade... da «pedra»!

Mesmo que... seja!

A familia na qual o jovem advogado se apaixonou, tem quatro moças, irmãs. Ao ser feito o pedido de casamento, a mãe das meninas chamou-o em particular, e fez-lhe uma revelação.

— Mas, é assim? — estranhou o rapaz, boquiaberto.

E após um instante:

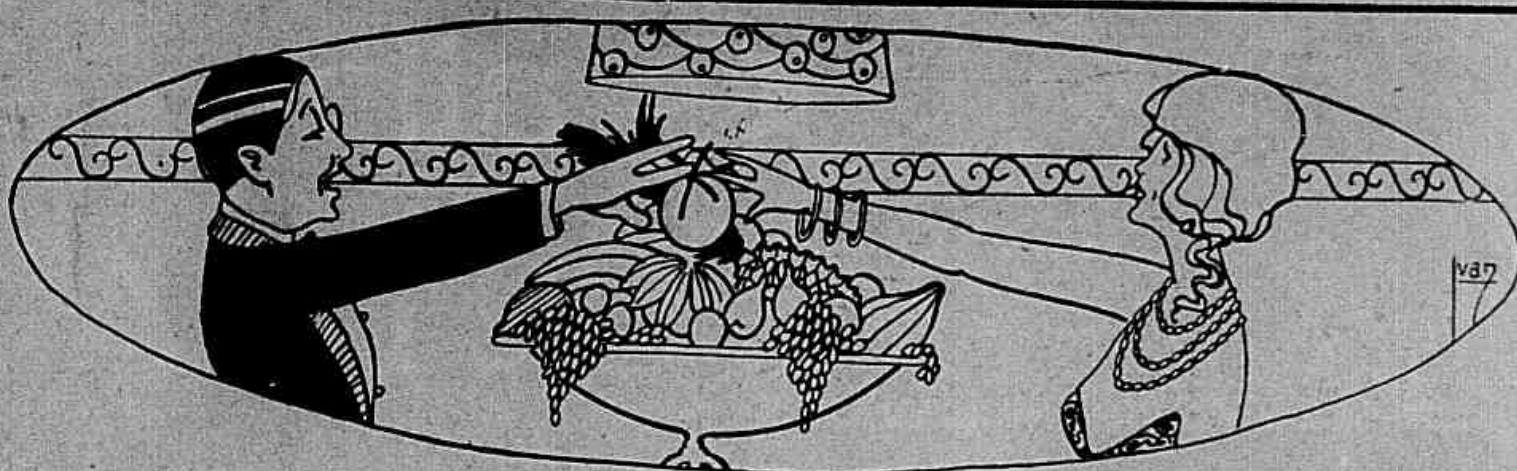
— E as outras?

— As outras... são a mesma cousa! — respondeu a velha.

O moço anda triste, abatido, desolado. E é possível, — diz-se, — que elle ainda profira, este mez, o «mesmo que fosse!», do conto de Arthur Azevedo...

Bico-de-Braza





UM CAVALHEIRO

Assegura um adagio que ninguem, neste mundo, morre na vespera. Cada pessoa traz, no livro do seu destino, o dia em que tem de morrer. E são de tal modo peremptorias as disposições desse livro, que ninguem conseguirá, na terra, modificá-las. Quem tem de morrer a 3 de maio, não morrerá a 2, nem que dê um tiro na cabeça, atire-se ao mar, tome veneno ou enfie a cabeça numa corda. Nesse dia, porém, nada afastará a morte, mesmo que se metta num subterrâneo, numa ilha deserta, como o filho daquelle mercador de Jaffa, do conto oriental. Não ha sorte que se modifique por simples vontade dos homens. E é isso que demonstra o caso occorrido na semana ultima, e que deu ganho de causa ao coronel Benevenuto de Oliveira, em uma aposta feita por elle com o capitão Ataliba Fernandes.

— Uma criada da minha casa — contava-me o coronel, — foi, ha dois mezes, a uma cartomante, para que lhe lêsse o destino. A mulher pôz o baralho em movimento, amassou, cortou, distribuiu, e, ao fim de tudo, declarou que ella viveria muitos annos, e seria, ainda, muito feliz. Passaram-se dias. Outros dias vieram. Por occasião, porém, dos grandes temporaes deste mez, desabou, durante a noite, uma barreira enorme existente nos fundos da minha casa, derrubando e sepultando sob toneladas de terra

o quarto em que dormia a rapariga. Quando eu vi os escombros, disse, logo, commigo, que a desventurada estava, necessariamente, esmagada sob aquelle monte de vigas, tijollos e areia. Era ella a unica moradora do quarto, e, como devesse estar dormindo na occasião, não teria, com

certeza, escapado. De repente, porém, veio-me á lembrança o prognostico da cartomante. E declarei, convicto: — Não; ella não morreu!

O coronel tomou folego, e continuou:

— Egenheiro competentissimo, o capitão Ataliba sorriu diante da minha convicção. Aos seus olhos de entendido, a minha affirmação era uma leviandade. A rapariga não podia, absolutamente, estar viva, desde que a apanhasse de

chofre, sem qualquer antepara, a quella massa enorme de caibros, de pedras, de telhas partidas. «Vamos apostar?» — propuz. — «Vamos!» — concordou elle. — «Quinhentos contra quinhentos!» — E casamos as cedulas.

Um instante para sorrir, e veio a confirmação:

— Começada a desobstrucção, a remoção dos escombros, esperavamos, os dois, anciosos, o resultado. Os nossos olhos prescrutavam todas as frestas, todos os destroços, todos os montes de barro, procurando um cadaver, que havia de ser, por força, o da desventurada, que alli dormia sosinha. De repente, o capitão viu apparecer um corpo, sob uma

porção de telhas, e gritou, victorioso: «Eu não disse?». E aproximamo-nos.

— Era o cadaver da creada? — indaguei, interessado.

O coronel sorriu.

— Não, senhor, — disse.

E malicioso:

— Era o do meu «chauffeur»! O pobre rapaz havia levado com o tecto da casa nas costas, procurando, ao que parece, defender, com o proprio corpo, o corpo da creada!...

E enxugando uma lagrima:

— Um cavalheiro, o rapaz!...

Giovanni Morelli



O FREGUEZ — Que é que estás fazendo?
O ENGRAZATE (Antigo professor de mathematicas em Trieste) — Tomo as dimensões. O senhor tem que pagar por centimetro quadrado.]





O PADRE GASPAR

Padre Gaspar era bom e generoso, sem os favores de uma intelligencia brilhante, mas, tambem, sem as injurias de uma estupidez lamentavel.

Viera jovem de Portugal, onde recebera as ordens de presbytero, e, logo que chegou ao Brasil, tivera uma parochia sertaneja para, ali, apascentar o rebanho do Senhor.

Fizera, logo, amizades com os seus parochianos; amizades sinceras, amizades desprenhidas.

Os seus compadres ja iam em crescido numero e não lhe faltava nada neste Brasil, se não sua velha mãe, que elle amava com ternura e já se encaminhava para cá, onde os braços do filho, abertos, a aguardavam.

Dentre as casas que mais frequentava, estava a do Bento Macuco, fazendeirinho arranjado, que adquirira tal cognome pela predileção que tinha á caça dos macucos, com pio. Padre Gaspar estava já de malas promptas para ir a Santos abraçar a genitora, que devia chegar pelo vapor que lançava ferros a 15 nas aguas dos Gusmões, e o kalendario, marcava 11 do mez; no dia immediato, pois, devia sair.

Bento Macuco convidara-o para jantar em sua casa, naquella tarde, para, juntos, saborearem dois lindos e gordos macucos que havia apanhado na vespera, e seriam comidos numa panellada de arroz.

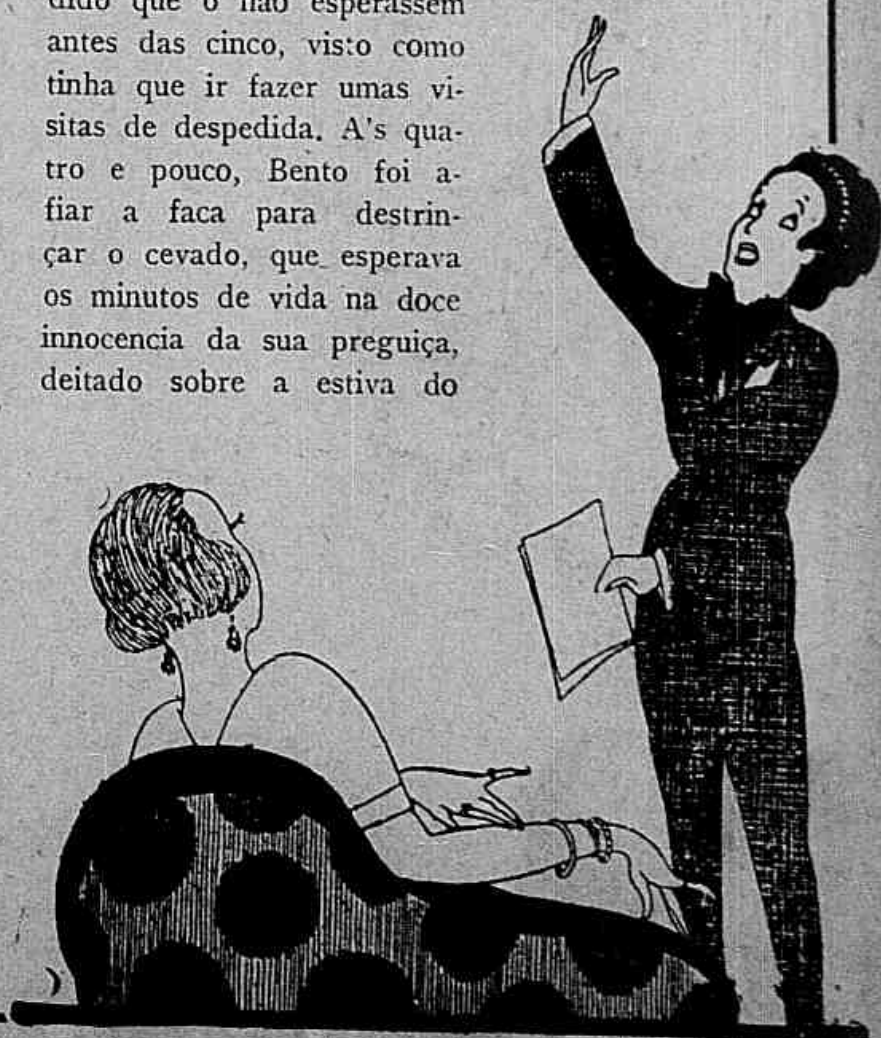
Padre Gaspar aceitara o convite, gostosamente, mesmo porque não havia razão em contrario: era um dever de cortezia, e, sobretudo, um prazer para quem tinha bom appetite.

Bento macuco communicou á esposa que o Padre viria jantar com elles, naquella tarde, re-commendando que os macucos com arroz, estivessem de lamber os beiços, e, como queria completar os provimentos de um bom repasto, ia, tambem, matar uma leitôa, a qual seria assada ao espeto.

Mas, como iam mesmo matar o cevado, sua esposa lembrou que não convinha matar leitôa naquella dia, porque se lhe redobrava o trabalho, e, além disto, um lombinho assado ja era de fazer agua á bocca.

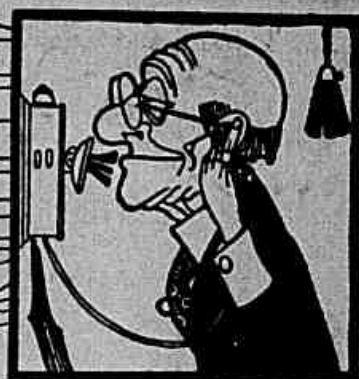
O roceiro quando não mata o cevado de manhazinha, mata-o só á tarde; e Bento resolveu matar o seu á tardinha, para o lombo sahir fresquinho, para o jantar.

Padre Gaspar havia pedido que o não esperassem antes das cinco, vis:o como tinha que ir fazer umas visitas de despedida. A's quatro e pouco, Bento foi afiar a faca para destrinçar o cevado, que esperava os minutos de vida na doce innocencia da sua preguiça, deitado sobre a estiva do





"POTINS"



A fraqueza e a força

Em frente ao cinema Parisiense, na Avenida, o grupo de médicos palestrava, quando passou uma senhora forte, alta, vigorosa, com 1,10 de circunferência e 1,95 de altura.

— Bella mulher! — exclamou um delles, entusiasmado.

— Para um carro allegorico? — indagou outro.

— Não; para a gente amar, querer, adorar...

Essa confissão chamou a atenção dos amigos presentes para a predilecção, muito antiga, daquelle homem de fino trato, pelas mulheres d'aquelle porte.

— E' verdade, — obtemperou um. — Tu gostas, sempre, de mulheres assim. Por que é isso?

— E' uma questão de cavalheirismo, — explicou o rapaz.

E rindo:

— Eu não quero que digam, nunca, que eu abusei da «fraqueza»...

Desnacionalisação

O casal não podia ser mais brasileiro do que é. Tanto ella, como elle, descendem de familias tradicionaes na vida politica do paiz, mas têm uma curiosa mania, que se está generalizando na familia brasileira: só admittem, no lar, para conversação, o francez, dando aos filhos um ambiente puramente parisiense.

Ha dias, foi visital-os uma familia ingleza, que tem dois filhos. E á mesa, enquanto os filhos do casal brasileiro só se exprimiam em francez, os inglezinhos o faziam no melhor portuguez, como se fossem elles os nacionaes.

— Por que o senhor consente que os seus pequenos falem portuguez, quando o inglez, e o francez, são linguas tão bonitas? — indagou a dona da casa.

E o inglez visitante:

— Por que é preciso, minha senhora, que alguém, no futuro, saiba portuguez. Se nós, estrangeiros, não o ensinarmos aos nossos filhos, a lingua portugueza terá de desaparecer, por que os brasileiros ao que parece, não a querem mais aprender.

O dono da casa engoliu uma lagosta, duma vez.



Os valentões

Tratava-se de valentia. Citavam-se nomes, lembravam-se factos, recordando alguns cavalheiros que nunca levaram um desafôro para casa. De repente, foi lembrado o nome de um politico em evidencia, insultado grosseiramente pelos jornaes, por mais de uma vez.

— Mas elle já não se bateu, uma vez, por causa disso? — observou um senador presente, figura da velha guarda.

— Já, sim, — informou outro. — E até voltou do encontro com a marca que lhe deixou o adversario.

— Uma bala?

— Não.

— Um golpe de espada?

— Não.

— ?...

— A marca da botina do outro no fundo da calça!

Berlitz





PENSAMENTOS

Entrevista com Mme. Celina

Mme. Celina — quarenta... e tantos.
Reporter — vinte e poucos.

Mme. CELINA — Um pensamento para o album d' "A Maça"? Assim...

REPORTER — Um flagrante de imaginação... Haverá talvez mais franqueza...

Mme. CELINA — Podia ter dito... menos dissimulação... Temos de viver dentro da nossa fraqueza... dissimulando os pequeninos "fracos" e as grandes aspirações...

REPORTER — A verdade na singeleza, sem que haja tempo para fantasiar...

Mme. CELINA — O sr. falla como homem e como principiante no mysterio feminino... A mulher... está claro que eu fallo da mulher latina... tem uma imaginação formidável para crear e resolver situações difficeis... e curiosissimas...

REPORTER — Então a verdade nua...

Mme. CELINA — E' sempre incompativel com a mulher vestida de espirito... E' quasi impossivel para o homem imaginar o que passa pela cabeça de uma mulher, num dado momento...

REPORTER — Agora, por exemplo, sou capaz de jurar que V. Ex. por uma successão de idéas, está pensando em Phrynéa...

Mme. CELINA — 'E' máo adivinho... Estava pensando no Dr. Lopes Trovão...

REPORTER — No Lopes Trovão?...

Mme. CELINA — Nelle mesmo... e isso a proposito da diffculdade que existe para se fixar o pensamento de uma mulher...

REPORTER — Um caso...

Mme. CELINA — Eu o sei contado pela verve flammejante de um outro tribuno, o nosso Raphael... Elle assim o narrou, bem me recordo, de pé, junto a essa cadeira

ahi, com a mão esquerda no bolso da calça, no gesto classico, enquanto com o pollegar e o indice da direita, segurava o monoculo com varandinhas de ouro: — «Foi ao tempo do Carceller... do hotel do Globo e do Alcazar... O «chic» então era o «couplet», La fille de Mme. Angot, La belle Helléne... O Trovão fez apenas esta cousa admiravel... conquistou sem dinheiro... uma «brune», a Nicolette, que era inseparavel de uma loirinha... a... a... esperem que eu me recordo... a... a... D'Astrée... Pois o Trovão fez esta cousa admiravel... Conquistou a «brune»... Conquistou-a com o seu espirito... a sua «causerie»... Sim, porque nesse tempo o Trovão fazia até a revolução pelo «Vintem»... De ouro só possuia elle a palavra... A Nicolette teve um dia um capricho... Scismou que a D'Astrée estava fraquinha do pulmão e mandou-a ao consultorio do Gottuzo... enquanto fazia chamar o Trovão para uma consulta... Vocês imaginem a emoção do Trovão... Ella o recebeu, vestida muito levemente, muito levemente, sentada nabeirada do seu throno... brincando com os pesinhos descalços, num pello de urso.

Deante do quadro, o tribuno que derrubava governos e dominava a multidão, não conseguiu dominar os proprios nervos — cahio de joelhos... Mas a francezinha ficou impassivel... Era como uma estatua... O Trovão fez um discurso, no melhor estylo da epoca... Impassivel... Lembrou-se de algu-





Fartura d'agua

Heitor Modesto, o applaudido autor da «Menina dactylographa», e da «Gente de Hoje», andava, ha dois annos, atraz de uma casa na praia de Icarahy. Após um esforço inominavel, arranhou dois apósentos em um dos hoteis da praia, cujo proprietario lhe assegurou, logo, as excellencias da installação.

— São quartos excellentes, — disse. — E com uma conveniencia : em todos elles ha agua corrente em abundancia

Embora não tivesse visto as torneiras, o creador do Micotinho mandou a bagagem para o hotel e, á noite, metteu-se na sua cama, e dormiu. Alta madrugada, porém, foi accordado pelo rugir da ventania, e, ainda mais, pelas gotteiras que lhe seringavam a cama, os moveis, a roupa, encharcando tudo, ensopando tudo, alagando o soalho, obrigando-o a trepar-se no «toilette», e a ficar nessa posição, de ceroulas, de guarda-chuva aberto, até de manhã.

Ao clarear do dia, pulou da sua arca salvadora, e foi ao gerente do hotel :

— Isso é um desaforo ! — esbravejou. — O senhor não sabia, então, que na sua casa chovia como na rua ?

— Sabia, sim, senhor, — confessou o homemsinho. — Mas eu fui franco com o senhor.

E ante o espanto do hospede:

— Eu não disse ao senhor que havia agua corrente em abundancia, em todos os compartimentos ?

chiqueiro, a resomnar.

A pedra de amolar estava fincada numa rachadura do bicamente do

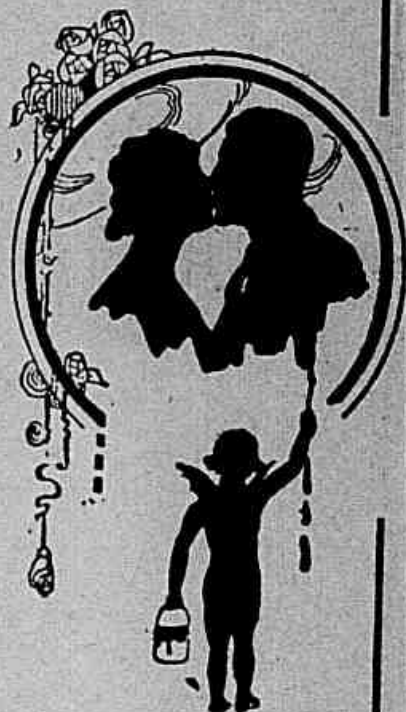
monjollo, ali mesmo á orla da agua, e para lá se dirigiu Bento, ficando á vista da casa.

A mulher era gulosa, e, falando em panella-da de passarinhos com arroz, era um «Deus nos acuda !» Quando tudo estava fumegante ao fogo, ella começou a «provar» da panella, comendo agora uma azinha, daqui a pouco uma perninha, logo mais outra, agora um peito, para, afinal, com espanto proprio, verificar que só restavam, no caldo, uns pedaços confusos...

Bento afiava a faca, lá na bica.

Padre Gaspar bate á porta, e ella vai recebê-lo, sem saber como se havia de sair do enrôscio em que se puzera pela sua gulodice.

Mas a mulher é filha de Eva, e como Eva conversa com a serpente, ella achou, logo, uma saída.



— Padre Gaspar ! que bom foi o vir cedo ! Não sabe o que acontece ! Nhô Bento está enciumado do Padre e lhe preparou uma sortida ! Veja o que elle está fazendo !

— Parece que afia a faca, não é ? — indagou o sarcedote, assustado.

— Pois é... E' para fazer não sei o quê no Padre !

Padre Gaspar não quiz ouvir mais e deitou a correr, em direcção á cidade; quando Bento, que o vira chegar, vem voltando, a mulher o interrompeu :

— Padre Gaspar furtou os dois macucos e lá se vai a correr !

Bento sai á porta e, vendo o padre em disparada, grita-lhe, no encalço :

— Ao menos um, deixa, compadre !

E o Padre, que não levava macuco nenhum, deitando cebo ás canellas :

— Nem um nem dois, compadre !

E augmentou a carreira.

JOVELINO DE CAMARGO



CONSULTÓRIO DE



MME BENEDICTA

Mme. BOVARY — E' conveniente, nesses casos, pôr na mão um pouco de pó de arroz. Os dedos correm mais ligeiramente, tirando a escala com rapidez. Ao fim de tudo, porém, convém limpar, com um panno enxuto, não só a mão como o piano.

ANTONINA — Era fatal o que me diz. Os cravos sempre adoraram as rosas, sendo natural, portanto, que fossem nascer no seu rosto. Livrar-se delles é difficil. Arranje, entretanto, um ferro de arrancar pregos, e tire-os, um a um. Se não ficar bôa, use a loção de Mme. Potocka. E' um remedio tão bom, que foi com elle, segundo se diz, que as mulheres de Jerusalem arrancaram os cinco cravos com que o Nazarethno estava pregado na cruz.

LOPES — O banho não faz mal a ninguém. Se na sua casa não ha agua, tome-o, mesmo, de areia. Lembre-se que os camellos, quando atravessam o deserto, fazem o mesmo.

SENADOR IRINEU — Póde oxigenar, que ninguém censurará. Encarregue disso duas ou trez mulheres, que ellas lhe deixarão a barba que é uma belleza. Quanto á idéa de frisal-a, não lh'a recommendo. O senhor ficaria transformado em rei Assyrio, o que comprometteria seriamente o seu prestigio politico.

ANNETTE — Sabe lá se a senhora não comeu fritada de espouja pensando que era de pão? Para têr uma sede assim, é a unica explicação. Entretanto, esprema o estomago. Se lhe subir agua á bocca, é que a minha suspeita é fundada.

HORTENSIA M. — E' nervoso seu. Pode entrar nagua até onde não tome pé, e fique certa de que não irá para o fundo. Não vê como os navios estão cercados de vigias, sem, entretanto, naufragarem?

Mme. 444 — Os seus talentos de cantora são indiscutíveis. Se a senhora não encanta o

auditorio, consegue cousa mais difficil: hipnotisa-o. A ultima vez que eu a ouvi, dormi até de manhã.

ERNANI BRAGA — Se o seu piano está constipado, metta-lhe os pés em meias de lã, e ministre-lhe, de duas em duas horas, uma colherada de xarope. Quando elle começar a tossir, embrulhe-o, e deixe-o «suar» até de manhã. A gripe, este anno, começou por elles. Têm morrido muitos.

CAPITÃO Z. — Faça-lhe as visitas á noitinha, depois

que ella estiver só, embriagada com os seus sonhos. Um militar bravo como o senhor deve estar presente, sempre, á hora do «fogo».

Mme. Benedicta





habilidades e se exhibio em «poses» plasticas, nas quaes era pe-rito... e executou deante da «brune» de gelo sem o menor successo "o escolhedor de perolas", o "gafanhoto"... Nada... Por fim... para vencer teve de recorrer á labia... E venceu... Como... não sei... nem elle contou... Apenas illustrou o caso com a recordação de um episodio: — ao meio da conversinha «chatouillante» a fran-zeza impoz a condição: «Não meu caro... Tens de pôr o monoculo...»

REPORTER — Em que estava ella pen-sando... No monoculo...

Mme. CELINA — Já vê como é difficil apanhar o pensamento de uma mulher num dado momento...

REPORTER — Agora, por exemplo...

Mme. CELINA — Talvez por fallar no Trovão eu pensasse no raio...

Pontuação

O illustre de-putado nortista, muito conhecido pela feição de-clamatoria dos seus discursos, lia, ha dias, na Camara, um do-cumento qual-quer, quando, de repente, perdeu a entonação. No-tando o seu er-ro, voltou-se pa-ra o seu colle-ga mineiro, o sr. Augusto de Li-ma, desculpan-do-se:

— Foi erro da copia. Falta um ponto, aqui...

E Augusto de Lima, espantado:

— O que? Você quer fazer discurso, aqui, como no theatro, soprado pelo «ponto»? O outro continuou a leitura, sem compre-hender.

Hora errada

A encantadora senhorita, figura mundana de grande destaque, havia pedido um cartão de en-trada, no consultorio do illustre clinico brasileiro, o qual tem as suas horas de consultas divididas em duas partes: uma para mulheres, outra para homens.



REPORTER — Estava pensando...

Mme. CELINA — Estava... Não estou mais... Não chegou ao «coup» de «foudre»... muito embora a electricidade fosse positiva de um lado... e negativa do outro... Já passou...

Jan Richora

Chegada a sua vez, foi examinada minucio-samente, cuidadosamente, pelo medico. Ao fim de tudo, este ordenou-lhe:

— Volte para a semana; ouviu? Mas venha um pouco mais cedo.

E olhando-a, com significação:

— Venha na hora dos homens... Sim?

E nada mais disse, nem lhe foi perguntado.

Ocios politicos

Aquelle jovem ex-deputado fluminense tem desfructado bem os seus ócios politicos. Amigo da Natureza, tem elle, agora, um passa-tempo louvabilissimo: toma, quasi todos os dias, um bonde de longo curso, ás vezes do Andarahy, ás vezes de Villa Isabel, ás vezes da Aldeia Campista, e lá se vae rodando, cidade em fóra, meditando sobre o destino do seu partido.

O mais interessante é, porém, que, no banco immediato, ou no mes-mo banco, vae, sempre, a mesma costureirinha, que é, com elle, muito amiga da Natureza, e gosta, tambem, de respi-rar, durante o dia, o ar puro dos suburbios...



"A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil"

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

SÊDE SOCIAL: AVENIDA RIO BRANCO N. 125 — RIO DE JANEIRO
(EDIFÍCIO DE SUA PROPRIEDADE)

RELAÇÃO DAS APOLICES SORTEDAS EM DINHEIRO, EM VIDA DO SEGURADO

63º SORTEIO — 15 DE ABRIL DE 1922

93.609 — Geraldino de Souza Fagundes.....	Cacimbinhas — R. G. do Sul.	(2) 113.796 — Waldemar Mercadante.....	Limeira — S. Paulo.
103.809 — Ewaldo Kossatz...	Ponta Grossa — Paraná.	110.614 — Francisco Russo da Silveira.....	Santos — Idem.
85.492 — Raimundo Gomes.	Fortaleza — Ceará.	113.288 — Francisco Matarazzo Junior.....	S. Paulo — Idem.
106.305 — Pedro Buarque de Sucupira.....	Porto Calvo — Alagoas.	120.155 — Gaetano Farina...	Idem, idem.
84.615 — Luiz da Silva Gomes.....	Manaus — Amazonas.	116.432 — Sebastião Martins de Queiroz.....	Idem, idem.
116.378 — Abílio de Faro Borges.....	Aracaju — Sergipe.	115.859 — Helladio Martins	Santos — Idem.
93.037 — José Corrêa de Meilo Freitas.....	Conquista — Bahia.	118.257 — Dr. José Rorigues de Almeida.....	Piracicaba — Idem.
16.615 — João de Góes Bittencourt.....	Ilhéos — Bahia.	120.325 — Henrique Pessagna	Capit. l Federal.
97.595 — Antonio José Fernandes Junior....	Valença — E. do Rio.	108.827 — Antonio da Rocha Beça.....	Idem, idem.
119.617 — Victor Sence.....	Conceição de Macabú — Idem.	102.265 — Alvaro Trindade...	Idem, idem.
117.564 — Manoel Fragoso Varella.....	Recife — Pernambuco.	(3) 97.717 — João Ferreira de Oliveira.....	Idem, idem.
105.104 — Eduardo Simões..	Idem, Idem.	97.739 — Affonso Vizeu...	Idem, idem.
114.152 — Pedro Demétrio Pereira de Mello..	Idem, Idem.	(4) 112.431 — Dr. Raul Machado Bittencourt.....	Idem, idem.
118.597 — Vicente de Paula Oliveira.....	Ubá — Minas Geraes.	106.543 — Armando de Oliveira Guimarães..	Idem, idem.
113.304 — Robes Bhering....	S. Geraldo — Idem.	119.072 — José Dias de Oliveira.....	Idem, idem.
(1) 109.315 — Affonso Penna Junior.....	Bello Horizonte — Idem.	105.901 — Dr. Ubaldo Cardozo Veiga.....	Idem, idem.

(1) O Dr. Affonso Penna Junior teve a sua apolice n. 95.148 sorteada em 15 de Julho de 1921.

(2) O Sr. Waldemar Mercadante teve a sua apolice n. 97.978 sorteada em 15 de Janeiro de 1921.

(3) O Sr. João Ferreira de Oliveira teve esta mesma apolice sorteada em 15 de Janeiro de 1917.

(4) O Dr. Raul Machado Bittencourt, em Janeiro ultimo, teve tambem sorteada a apolice sob o n. 112.425.

Nota: — "A EQUITATIVA" tem sorteado, até esta data, 1.691 apolices, no valor de 7.823.590\$000, importancia paga EM DINHEIRO aos respectivos segurados, continuando as mesmas apolices em vigor, com direito aos sorteios ultteriores, de conformidade com as clausulas do contracto de seguro.

CHAPÉOS DE PALHA? N'º Pa-
vilhão,

Ouvidor 108.



ARTIGOS FINOS PARA HOMEM?

N'º Pavilhão, Ouvidor 108.

LOTÉRIAS DE S. PAULO

Garantidas pelo governo do Estado
Extracções ás terças e sextas-feiras
Premios de 20 a 200 contos de réis

CONCESSIONARIOS:

J. AZEVEDO & C.^{IA}
S. PAULO

Vende-se em toda a parte

COMP. DE LOTÉRIAS NACIONALES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalização
do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados
ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 22 de Abril, Ás 3 horas da tarde
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA
1.^a — 2.^a

NOVO E IMPORTANTE PLANO
SÓ JOGAM 30.000 BILHETES

100:000\$000

POR 16\$000, EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sêde da
Companhia á Rua 1.º de Março, 88.



POR TRAZ DO PANNIO

Pesadelos

A esguia figurinha despertou no gordo burguez, obeso negociante fallido da rua General Pedra e frequentador assiduo do Centenario, uma paixão daquellas, do tamanho de um bond.

Inesperiente, ella foi pedir a opinião da sua confidente, que lhe aconselhou, convicta :

— Não o queira, menina.

Para quem principia a vida, não convém. Elle é muito «pesado»...

E corrigindo :

— Não tem tanta sorte, como dizem...

Dez . . . abafos

Não foi um caso vulgar, não.

Foi um caso serio, com promessas de suicidio, assassinato e uma fuga para Portugal.

Agora ella voltou, mas voltou curada da mania e do amor.

E elle ? Elle continúa a «desabafar» com quantos amigos encontra pelo caminho...

A Abbadessa

Ninguém mais a viu.

Por isso foi que a irmã, apparecendo outro dia no jardim do Carlos Gomes, se viu asediada por mil perguntas.

Em dado momento, importunada, a irmã da ex-quasi estrella respondeu :

— Querem saber ? Pois minha irmã está uma freira perfeita : recolheu-se á «abbadia». E levantando-se, sahiu, sem dizer adeus...

Com . . . média

Na revista «Canalha das Ruas», a actriz Emilia de Souza beija, repetidas vezes, o tenor Francisco Alves.

Entretanto, a gentil actriz dos cabellos negros continúa a tomar a sua média com pão e manteiga.

José . . . fadas

— Você não imagina, o que era a Josephina, — dizia ao seu collega Edmundo Maia o actor João de Deus. — Nervosa ao extremo, ciumenta...

E o Edmundo, interrompendo :

— Pois, si a sua Josephina era assim, calcula, então, a minha, que era Josepha...

E, saudoso, desatou a chorar...

Rideau

O PAVILHÃO — a casa onde se vestem quasi todas as creanças. E' o espirito de economia dos paes.





PARA O INVERNO

V. Ex. encontra na **CASA ESTRELLA**

Camisas de lã, ceroulas de lã, cache-nez de lã, meias de lã, bonets de lã, cobertores de lã, luvas de lã, sobretudos, pellerinas, pyjamas de flanela, pyjamas de casemira, cache-col de sêda, etc., etc.

PREÇOS SEM EXEMPLO
RUA DO OUVIDOR N. 134

EXPEDIENTE

A MAÇÃ

SEMANARIO ILLUSTRADO

DIRECTOR - CONSELHEIRO X. X.

PROPRIETARIO - HUMBERTO DE CAMPOS

Redacção: Rua Sachet, 28

ESTADOS

Anno	25\$000
Semestre	13\$000
Numero avulso	\$600

CAPITAL

Numero avulso	\$500
" atrasado	\$600

Agentes para os Estados:

LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Rua Bethencourt da Silva ns. 15, 17 e 19

ESPECIALIDADE EM
TECIDOS INGLEZES

Albuquerque

ALFAIATE

Tel. C. 4585

RUA 7 DE SETEMBRO N. 97 - Sob.

GRAVATAS FINAS E DE GOSTO?

N'O Pavilhão, Ouvidor 108.

CAPAS IMPERMEAVEIS MODERNAS?

N'O Pavilhão, Ouvidor 108.

TALCO BORICINADO SILVA ARAUJO

BABY-FLORA

**PARA CRIANÇAS E ADULTOS
CONTRA AS IRRITAÇÕES DO CALOR**

BANCO DO RIO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1917

26, RUA DA ALFANDEGA, 26

CAPITAL 5.000:000\$000

(SOB A FISCALIZAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL)

Faz empréstimos em conta corrente, em caução de títulos, sob garantia de warrants, descontos commerciaes e particulares.

Acceita cobrança em todas as praças do Brasil, mediante as taxas mais modicas possiveis, recebe dinheiro em depositos, mediante as seguintes taxas:

- 3 % em conta corrente á ordem
- 5 % em conta limitada
- 6 % em conta de aviso previo
- 7 % em conta de prazo fixo

Administra propriedades, recebe bens em custodia, encarrega-se do recebimento de juros de apolices ou outro qualquer título.

PEÇAM INFORMAÇÕES

26, RUA DA ALFANDEGA, 26